

Comunicação Oral: **Juventude, processos educativos e trabalho**

EDUCAÇÃO, TRABALHO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA: EM DISCUSSÃO AS POLÍTICAS  
PÚBLICAS PARA A JUVENTUDE NO BRASIL

Cristina Araripe Ferreira, Fiocruz  
Maria Lúcia de Macedo Cardoso, Fiocruz  
Simone Ouvinha Peres, UFRJ

Nas duas últimas décadas, o aumento considerável do número de jovens que ingressaram no ensino médio e passaram a ter como perspectiva de formação e profissionalização uma carreira de nível superior pode ser visto como um avanço fundamental em termos do desenvolvimento social, econômico e político do país. Apesar de estarmos longe dos índices considerados aceitáveis por amplos setores da sociedade, é preciso reconhecer que tem sido realizado um trabalho consistente de expansão da rede de ensino e das matrículas nas escolas de nível médio, incluindo a educação profissional que passou a contar, entre 2002 e 2010, com aproximadamente 200 novas unidades federais, ao mesmo tempo, em que dobrou o número total de estudantes matriculados. O presente trabalho apresenta alguns questionamentos e problematizações acerca deste processo. Propondo-se a analisar o tema das relações entre educação, trabalho, ciência e tecnologia, ele visa, de modo essencial, situar o debate sobre a construção de carreiras científicas em contextos socioculturais e econômicos considerados improváveis para o desenvolvimento profissional de jovens pesquisadores. Além do aspecto formal da escolarização, impasses e desafios da escola contemporânea, nos interrogamos sobre o significado da formação científica e tecnológica preconizada pela atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Sem relação direta com o mundo do trabalho, pouco se avançou em termos de conteúdos e adequação à realidade atual da ciência produzida nos laboratórios de pesquisa. Com efeito, as políticas de educação e de C&T no Brasil pouco têm dialogado com as políticas de juventude no sentido de que não há uma preocupação por parte dos gestores públicos dessas áreas com as questões maiores que envolvem as escolhas profissionais e as trajetórias de carreiras tal como definidas pelas teorias clássicas da Psicologia Social do Trabalho (HUGHES, 1937). Assim, por exemplo, podemos nos referir aqui às dificuldades enfrentadas pelos jovens estudantes do ensino médio no momento em que exercem ou manifestam suas preferências por uma ou mais profissões. A falta de um projeto profissional ou de carreira é um dos obstáculos a serem abordados na discussão sobre a natureza pragmática das escolhas que os jovens realizam ao tentar ingressar no ensino superior. As dúvidas e as incertezas dos estudantes, mas também a falta de informações e de clareza por parte de muitas famílias que não conseguem orientá-los são, no limite, empecilhos que não se pode transpor com facilidade, especialmente quando se discute o tema da construção de carreiras por jovens oriundos de classes populares. Nessa mesma linha de argumentação, destacamos ainda que as políticas públicas para a juventude desenhadas pela área econômica dos governos que se sucedem no poder, desde meados da década de 1990, não têm sido capazes de incorporar as principais reflexões críticas que tentam reposicionar o debate sobre a qualidade da educação em C&T no país.

Palavras-chaves: educação; ciência e tecnologia; políticas públicas